

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: JOSÉ C. DA FONSECA

13 DE ABRIL DE 1979 — ANO 48.º — N.º 2453 — Preço 6\$00

Claro-escuros do nosso viver quotidiano

MAIS UMA PÁSCOA?

Está aí à porta mais uma data que costuma vir realçada nos calendários, como data a ter em conta na agenda da vida das pessoas. Vem aí, mais uma vez este ano, coincidindo com a Primavera e trazendo consigo todo um cortejo de coisas, que sendo expressão ou consequência da Festa, muitas vezes chegam mesmo a dar-lhe o próprio conteúdo, no entendimento comensal e chão do homem comum!

Os livros arrumaram-se nas prateleiras por uns tempos... a «taluda» semanal desta vez é mais choruda... vêm-se malas e embrulhos que recordam viagens... afadigam-se as pessoas no limpar da casa ou na preocupação das ementas... e até as montras parecem mais reforçadas e vistosas, na expectativa da Festa que se aproxima!

É a Páscoa!

A Páscoa festa anual, festa social, «tempo gostoso de se viver», que apesar de secundária no rol das nossas recordações de infância por comparação com o Natal, traz sempre qualquer coisa de diferente!

Páscoa, que as pessoas ao gosto dos seus paladares vão sentindo como a Páscoa das Amêndoas e do Pão de Ló, a Páscoa das férias, a Páscoa da reunião da família, a Páscoa do compasso e da visita pascal, a Páscoa do foliar, ...

E a Páscoa passa no curso do tempo... e as pessoas ficam na expectativa da próxima Páscoa, que é como quem diz da próxima reunião da família, do próximo foliar, das próximas amêndoas, etc...

* * *

Ora vendo as coisas, esta palavra «Páscoa» que significa «passagem», e que há 3 milénios entrou no património cultural da humanidade, traduz uma realidade bem significativa.

A festa que os Semitas nómadas celebravam no início da Primavera, os judeus, após a libertação do cativeiro do Egipto passaram a celebrá-la com um conteúdo mais rico e melhor estruturado: de festa sazonal passou a festa-acontecimento, a memória da libertação que Deus operara a favor deles PASSANDO no meio do seu povo para o restituir à liberdade. E Moisés, no esforço de organização do povo hebraico instituí-a como rito anual.

É Páscoa dos judeus: lembrança do PASSADO; celebração do presente; e avivar da esperança na libertação definitiva do Messias que havia de vir. A Páscoa aparece então como festa de sentido religioso, bem no centro da história de um povo, simultaneamente acontecimento

(Contin. na pág. 2)

CRISTÃOS

frente aos Marxistas

Terminamos caro leitor esta abordagem sobre Marxismo, o Homem e a Fé Cristã, reportando-nos à Declaração do Conselho Permanente do Episcopado Francês de 1977.

Os problemas fundamentais desta questão colocam-se hoje quanto às estratégias das formações políticas e quanto às exigências da fé consequente com a palavra de Deus em Jesus Cristo.

Anunciar o Evangelho e vivê-lo exige uma reflexão cuidada e atenta aos acontecimentos e à evolução cultural do nosso tempo.

O marxismo, por sua força crítica, inspira projectos de transformação das sociedades de consumo, tudo concebido horizontal e superficialmente.

Falar de Deus, transmiti-lo em linguagem de hoje para mulheres e homens, para os quais o marxismo é um sistema de referência tão concreto como permanente, conduz-nos a uma tomada de posição muito séria em ordem ao que vivem cristãos e marxistas que combatem lado a lado ao serviço da justiça. É necessário estabelecer limites, pois os cristãos desejam permanecer iguais a si próprios.

Quando nos perguntam se um cristão pode ser marxista, respondemos terminantemente que não. Temos nesta resposta que se a Igreja recusa o marxismo, é em

nome da incompatibilidade entre o ateísmo e a fé. É também em nome do homem. A Igreja recusa tudo o que destrói o homem, reduzindo-o a um meio estratégico numa acção política.

Esta incompatibilidade é flagrante quando pensamos no seguinte:

O cristão e o marxista, durante um certo espaço de movimentação podem estar lado a lado. Ambos pretendem para o homem mais igualdade, mais justiça, mais progresso, um mundo melhor. Admitimos até um certo enteadimento; esta é a fase por onde o cidadão começa a sua luta. Acontece porém que estes objectivos não são idênticos para os dois. Enquanto para o marxista há uma concepção horizontal e superficial, o cristão projecta este objectivo no além, no sobrenatural, quer a felicidade, a salvação do homem todo e de o homem. Daí que em face desta nova dimensão alguém me dissesse um dia: «Não há dúvida, os cristãos são as pessoas mais felizes que há, vivem numa esperança sempre nova».

Há cristãos que julgam realizar «unidade» entre a sua prática cristã e uma prática marxista. Alguns pretendem fazer passar a dinâmica da luta de classes para o interior da própria Igreja.

Fazem-se plenamente marxistas e plenamente cristãos. Por nossa

parte, apenas acrescentaremos que estas acumulações são impossíveis.

Mas quando um cristão adere ao partido comunista, qual a atitude da Igreja?

A Igreja não tem ordens a dar num domínio que depende da própria responsabilidade dos cristãos na sua escolha de sociedade. O que é importante e isto a Igreja tem o dever gravíssimo de o fazer, é eliminar mal-entendidos; as mesmas palavras de justiça ou de libertação, politicamente tomadas, não têm sempre o mesmo sentido para os cristãos e para os marxistas.

A experiência da Igreja em países mais pobres mostra o fracasso tanto de um capitalismo gerador de injustiças como de um colectivismo destruidor integral das pessoas e dos povos.

Os cristãos são chamados à solidariedade e à acção. Para eles não há luta que não tenha de apoiar-se na fraternidade dos homens. Estão conscientes de que a verdadeira transformação das nossas sociedades passa pelo encontro de Cristo Ressuscitado e pela escuta do Evangelho.

Com eles, Deus está presente na história — é isto que fundamenta a sua esperança e a sua confiança em todos os homens.

José Fonseca

ESPINHO

nos Jogos sem Fronteiras

Está já assegurada a participação portuguesa nos hilarantes espectáculos internacionais de carácter desportivo, organizados pelas principais estações da Eurovisão, sob o título em epígrafe.

A cidade de Espinho, que foi a vencedora dos «Jogos Sem Barreiras» realizados no ano transacto, para apuramento do digno representante naquele certame internacional, viu-se de um momento para o outro

acompanhada por outras localidades, que de igual modo, vão também participar nos referidos jogos.

Assim, temos o calendário seguinte:

Dia 29 de Maio, na Suíça, a selecção de Espinho;

Dia 13 de Junho, em França, a de Aveiro;

Dia 27 de Junho, na Jugoslávia, a dos Açores;

Dia 11 de Julho, na Itália, a de Évora;

Dia 25 de Julho, na Bélgica, a de Lisboa;

Dia 8 de Agosto, na Alemanha, a da Madeira;

Dia 22 de Agosto, na Inglaterra, a de Albufeira.

Desta maneira, ficam os nossos leitores a ter perfeito

(Contin. na pág. 2)

Esta imagem refere-se à final dos «Jogos sem Barreiras» realizado na Piscina Municipal de Espinho.



Boa Páscoa

DEFESA DE ESPINHO deseja aos seus estimados assinantes, colaboradores, anunciantes e leitores, uma PÁSCOA ALEGRE E FELIZ.

Iniciada a construção da via rápida ESPINHO - GRANJA

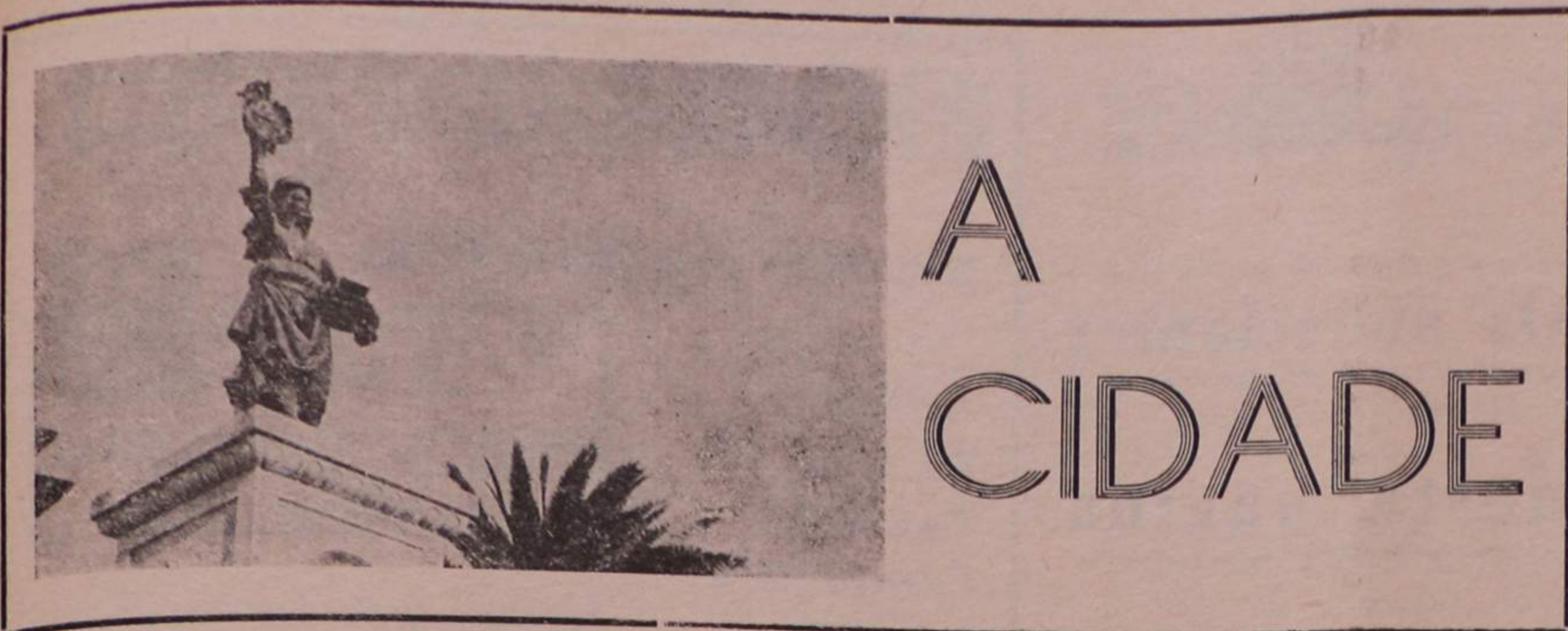
Finalmente foram iniciados, na última semana, os trabalhos de construção da avenida Espinho - Granja com a terraplanagem dos terrenos.

Recordamos que a empreitada foi adjudicada, nos fins do ano passado, a uma firma da especialidade.

O início dos trabalhos, deve-se à demora burocrática da Câmara de Gaia na legislação de posse dos terrenos a expropriar.

Anseio legítimo dos espinhenses que remonta aos anos seguintes à implantação do concelho em 1889, a luta pela sua construção fez correr rios de tinta demonstrando a necessidade imperiosa que representava esta via de comunicação, alternante da medieval, e ainda única via que existe, a Estrada Nacional 109.

Esperamos que os trabalhos ora encetados não demorem outros 90 anos!



SESSÃO DA CÂMARA

Realizou-se, no último dia 6, mais uma sessão de trabalhos de executivo.

A CÂMARA TOMOU CONHECIMENTO:

— Através duma comunicação da CP, de que vão ser retirados os toros de madeira depositados, junto à via férrea, perto do Mata-douro.

A CÂMARA DELIBEROU:

— A recusa do pagamento da quantia de 250\$00 por tonelada de lixo depositado na Fertor — Ermesinde, empresa que recebe os lixos da zona do Grande Porto e concelhos limitrofes.

— Abrir concurso para exploração da Cabine Sonora da Avenida 8.

— Estabelecer novos preços de entrada para a próxima época balnear na Piscina Solário e que são:

Crianças dos 5 aos 13 anos	10\$00
Adultos	27\$50
Banhos quentes	40\$00

As séries de 10 entradas e mensal beneficiam de descontos.

— Remeter à Assembleia Muni-

cipal um abaixo assinado dos proprietários das fábricas situados no lugar do Fojo da freguesia de Anta no qual se comprometem a entregar a quantia de 100 contos para arranjo da estrada divisória dos concelhos de Gaia e Espinho que serve aquelas unidades fabris.

A Câmara tomou ainda conhecimento da deliberação da Comissão nomeada para a elaboração do Plano de Obras da Zona de Jogo de Espinho para aplicação da percentagem de 25 % do imposto do Jogo. Sobre a localização do Parque de Campismo, em Sales, em virtude de ter sido imputada a primeira deliberação por vários proprietários dos terrenos.

— Adjudicar, por 424 contos, a empreitada de abastecimento de abastecimento de água ao Conjunto Habitacional da Ponte d'Anta.

— Abrir concurso para construção das Infraestruturas da zona residencial do Formil - Silvalde e que está orçamentada em 4 197 472\$00; para a construção dum colector de águas pluviais, na Bouça — Paramos que está orçamentada em 2 077 500\$00.

ANÚNCIO

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

Pelo Juízo de Direito desta comarca correm éditos de seis meses, contados de segunda publicação deste anúncio, citando Dr. JOSÉ CARNEIRO DA ROCHA LEAL, com última residência conhecida em Espinho, na Rua 19 n.º 261, e agora ausente em parte incerta, para no prazo de vinte dias, posterior àquele dos éditos, impugnar, na acção especial de declarações de morte presumida n.º 88/78-1.ª Secção - 1.º Juízo, requerida por Alice Augusta de Oliveira Leal, casada, doméstica, moradora na Rua 19 n.º 261 — Espinho, a sua alegada ausência em parte incerta.

No mesmo processo são citados por éditos de vinte dias, igualmente contados da segunda publicação deste, os interessados incertos para no prazo de vinte dias, depois de decorrido o dos éditos, impugnarem a aludida ausência daquele Dr. José Carneiro da Rocha Leal.

Espinho, 3/4/1979

O JUIZ DE DIREITO

a) Joaquim Costa de Moraes

P'O Escrivão

a) Maria Olinda de Sousa

DR. CASTRO REIS

ESPECIALISTA PELA O.M.

DOENÇAS DOS OLHOS.

ORTÓPTICA.

RUA 16 N.º 250-1.º-ESQ.

TELEF 922470 — ESPINHO

NECROLOGIA

LUCINDA PEREIRA DOMINGUES

No Souto - Silvalde, faleceu no dia 3, Lucinda Pereira Domingues, de 88 anos, viúva de Joaquim Alves da Silva.

ANTÓNIO RIBEIRO DE AGUIAR

Nesta cidade, faleceu no dia 7, António Ribeiro de Aguiar, de 73 anos, viúvo de Erminda do Carmo Aguiar.

AUGUSTO FERREIRA GOMES LAPA

Na Marinha - Silvalde, faleceu Augusto Ferreira Gomes Lapa, de 56 anos, viúvo de Adozinda Pereira Campos.

TERCEIRA IDADE

vai ter apoio

- UM CENTRO DE DIA A CONSTRUIR IMEDIATAMENTE
- LAR COM ANTE-PROJECTO APROVADO

A Santa Casa da Misericórdia de Espinho vai, finalmente, iniciar os seus projectos de apoio à Terceira Idade.

De facto, na Assembleia Geral realizada no último dia 30, foi deliberado adjudicar o Centro de Dia que ficará localizado no ângulo das ruas 4 e 33, aproveitando um edifício dos que compõem o Bairro da Misericórdia e ainda parte do terreno ocupado pelos estaleiros das obras de defesa que já devia estar desocupado da sucata aí existente.

No Centro de Dia haverá uma sala de recepção, gabinete da assistente social, secretária, sala de reuniões e de espera, gabinete médico e de tratamento, salas de refeição e de convívio, cozinha e instalações sanitárias.

Foi também dado conhecimento da aprovação, com algumas alterações a fazer, do ante-projecto do Lar da Terceira Idade a construir em Pedregais. Recordamos que foram doados à Misericórdia, para esse fim, uns terrenos pelos Snrs. José de Oliveira Carvalho e Dr. António Pereira Pinto e que Arq.to Jerónimo Reis elaborou já o referido ante-projecto. Prosseguem entretanto contactos com os proprietários dos terrenos vizinhos com vista à cedência de mais terreno para implantação do imóvel. Necessário se torna também assentar com o executivo camarário promotores de urbanização, para iniciar os trabalhos de construção.

J. J.

Efemérides

Joaquim Pinto Coelho, presidente da Comissão Municipal administrativa de Espinho.

Traço saber que, em virtude da deliberação d'esta Comarca, há de ir a lanço com a maior publicidade na sala das sessões d'ella, pelas 15 horas do dia 16 do mês de abril e se arrematará definitivamente, se assim convier aos interesses do município o seguinte:

Uma gleba de terreno com a área de 275 metros quadrados, a confrontar pelo poente e sul com terrenos particulares.

A base de licitação é de 1 escudo por cada metro quadrado. As condições para a sobredita arrematação estar em patentes na secretaria desta Comarca todos os dias a conta da data do presente Edital, até ao dia acima anunciado, onde poderão ser examinadas por quem interessar. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este, que afixado será nos lugares públicos do costume.

Secretaria da Comarca Municipal de Espinho, 22 de Março de 1913. Em José João Ferreira, secretário, o fiz escrever e subs. crevi.

O Presidente

Joaquim Pinto Coelho

Da Gazeta de Espinho de 6 de Abril de 1913.

*

APREENSAO

Tendo-se segundo nos informam, dado a morte casual d'um porco que vinha a caminho de Espinho, o portador do animal, reconduziu-o a casa, sangrou-o, e depois de preparado, mandou-o de noite para aqui novamente com o propósito de, a ocultas, o vender para consumo público.

O caso, porém, não passou despercebido ao zeloso fiscal do matadouro snr, Rocha, o qual conseguiu apreender toda a carne, que segundo o disposto no respectivo regulamento e ordem terminante do sr. sub delegado de

Por Abel Teixeira

saúde foi enterrada sendo aplicada ao infractor a multa de 100\$00 reais.

Que isto sirva d'exemplo à ganancia pouco escrupulosa de muitos d'avisos prudentes aos que tem em pouca saúde pública.

Gazeta de Espinho 7 de Abril de 1901.

A proliferação do contrabando

Temos assistido estupefactos, à quantidade de artigos entrados nos últimos tempos ilegalmente pelas fronteiras com a Espanha, nomeadamente na de Valença e Chaves, cujos artigos se vendem com despiante notável, nas vias públicas, e feiras e mercados.

São caramelos, chocolates, couças, «pirex», cutelarias, pastilhas elásticas, tudo á descarada e com quantidades industriais. São também, discretamente cintas e soutiens, papel de parede conhaques e muitos outros artigos que dão o «salto» para Portugal, por técnicos sofisticadas, certamente, uma vez que os funcionários alfandegários põem inúmeros obstáculos aos esporádicos visitantes da Galiza, quando os mesmos compram artigos por importâncias que excedem o limite por lei fixado como «recuerdos».

Não estranhemos a «negociata» pois em Chaves, chegou já a fazer-se tráfico de automóveis e de gado, ao que consta facto que a imprensa diária alertou na devida altura, ao que consta, com grande «naturalidade» e «brio profissional», facto que a imprensa diária alertou.

Alguns vendedores, chegam ao cúmulo de dizerem a certos clientes, que se quiserem pneus para automóveis, ou outros artigos de borracha, que trazem por encomenda!!!

Após o 25 de Abril, estes «negócios» são o pão-nosso-de-cada-dia, á descarada os olhares atómicos dos comerciantes que pagam as suas contribuições, que suportam as despesas com empregados, etc.

MORREU O PROFESSOR MANUEL SÁ COUTO

Com a idade de 86 anos faleceu, no último sábado o professor Manuel Sá Couto.

Antigo colaborador deste semanário, Manuel Sá Couto foi professor de Inglês e Francês nos antigos colégios de S. Luís nesta cidade e João de Deus no Porto.

Formado na América em Alta Cultura Física pelo Mac Fadden Institute, o professor Sá Couto era um paladino da saúde através da alimentação racional e do exercício físico.

A S. JUDAS TADEU

Agradece graças recebidas.

A. G. C. R.

ALUGA-SE

ARMAZÉM ÁREA 200 m2

— TELEFONE 920067 —

D. Infância Correia Pinto

18 de Abril de 1979

Passando mais uma data de mais um aniversário natalício, e sufragando a sua alma, seu filho José Amélio Correia Pinto, oferece para os pobres protegidos deste jornal a quantia de 400 escudos.



"PNEUS CAR" Telef. 923266

CENTRO DE VENDA DE PNEUS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
— Alinhamento de Direcções
— Equilíbrio de Rodas
— Vulcanização de Câmaras
Rua 18 n.º 1010 (Rua da Igreja)
— ESPINHO

CASA SILVA

JOÃO ANTÓNIO JESUS DA SILVA

Fazendas e Camisarias — Modas e Confeccões
Sempre as últimas novidades

RUA 23, N.º 345 TELEFONE, 921085 ESPINHO

A CASA QUE FALTAVA EM ESPINHO

NOVELO

Tudo para Tricot e Crochet

Rua 18 N.º 584-Espinho-Frente ao Banco Espírito Santo

MARMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

— DE —

VITORINO LOPES DA CRUZ

Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561

LUSOTUFO

Tapetes — Carpetes — Alcatifas

Telefone, 72005

CORTEGAÇA

Casa TONICHA

Tudo para Bebê

Lingerie

Novidades para Criança

Maria Laura Lopes Ferreira Ribeiro

RUA 19, N.º 330

TELEFONE, 922415

ESPINHO



CELEIRO

SUPERMERCADO

Barbosa & Ribeiro, Lda.

Supermercado: Rua 23, N.º 229 — Armazém: Rua 20, N.º 343

Escritório: Rua 23, N.º 231 — Torrefacção: Rua 26, N.º 324

TELEFONE, 920646

ESPINHO



Os anunciantes

desta página

Desejam a todos

os seus

clientes

e amigos

UMA

PÁSCOA

FELIZ



ESTABELECIMENTO
DE MÓVEIS
E DECORAÇÕES

ESPECIALIDADES
EM MOBÍLIAS
DE ESTILO
SÉCULO XVII

★

JOSÉ AZEVEDO PERES BIZARRO

Rua 4 n.º 667 — Telef. 921324

ESPINHO

SOFAL

♦ ECONOMIA
♦ QUALIDADE
♦ CONFORTO
♦ DISTINÇÃO

TECIDOS E CONFECCÕES

Mais mercadoria menos dinheiro
SR. EMIGRANTE

Não colabore com a inflação faça
as suas compras na SOFAL.
Adquira qualidade a baixo preço

FATOS
CALÇAS
CASACOS
CONJUNTOS
BLUSÕES
TECIDOS
RETALHOS

Fundão-Guarda-Viseu
Covilhã-Tortosendo
Mangualde-Seia-S. João
da Madeira-Montreal
Matosinhos-Castelo Branco
Areosa-Régua

ISAURA

RUA 16, N.º 752

TELEF 920461

ESPINHO

CABELEIREIRA

PEIXARIA

CENTRAL

RUA 23 — TELEFONE, 920146 — ESPINHO

Albino A. Sobral

FERRAGENS E UTILIDADES

Rua 19, N.º 412

ESPINHO

Rua 16, N.º 580

TELEFONE, 920314

JÚLIA Cabeleireira

Rua 19, N.º 172-1.º-Dto.

Telefone, 921519

ESPINHO

**AUTO PARQUE
N.º S.º DA AJUDA**

Recolha de automóveis

A Gerência deseja a todos os seus Clientes

PÁSCOA MUITO FELIZ.

Rua 26 N.º 1121

* Tel. 923495

* ESPINHO

ELECTRO BAPTISTA

AGENTES
EM ESPINHO

das marcas :

«BAUKNECHT»

Máquinas de lavar
roupa e louça,
frigoríficos

★

«NORDMENDE»

Rádio, TV e grava-
dores de cassetes

★

«SALORA»

Rádio e TV

★

«SHARP»

Rádio, TV e grava-
dores de cassetes

★

«HOOVER»

Máquinas de lavar,
frigoríficos
e aspiradores

FAÇA FRENTE AO FRIO COM AQUECIMENTO A ÓLEO

«DIMPLEX» E «BRUNNER NORD MATIC»

CALES

& PEREIRA, L.^{DA}

ângulo das ruas
16 e 29

Telefone,
92 14 71

ESPINHO

«CASTOR»

Máquinas de lavar
e frigoríficos

★

«DIMPLEX»

Aquecimento

★

«EPEDA»

Colchões de molas

★

«DELTA-LOC»

Colchões de molas

★

«JOTOCAR»

Maples

★

«ESTOFEX»

Maples



Os anunciantes

desta página

Desejam a todos

os seus

clientes

e amigos

UMA

PÁSCOA

FELIZ



CENTRO DE ENFERMAGEM DE ESPINHO

Todos os serviços de enfermagem
oxigénio, camas articuladas, etc

Horário :

das 9 às 12,30 e das 14,30 às 19 h.
Sábado das 10 às 12 horas

Telefone, 921587

Rua 16 n.º 868 — ESPINHO
Frente à Igreja

Restaurante-Bar da Piscina

ALMOÇOS — JANTARES

SERVIÇOS A LISTA

Especialidade em frango à Lokinhas

Preços especiais para Banquetes com todas as garantias

Dirigido por ARMINDO AZEVEDO

TELEFONE, 920153 — ESPINHO

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos

LUSO-CELULOIDE

DE

HENRIQUES & IRMÃO, L.^{DA}

★

APARTADO 22 — TELEFONE, 922193
ESPINHO

Papelaria e Livraria

Artigos Escolares

★

Objectos de Escritório

e Encadernação

LIVRÁLIA

RIBEIRO & ALVES, LDA.

Rua 23, N.º 211

Telefone, 920513

ESPINHO

MANUEL PEREIRA FONTES & C.^a L.^{da}

— FÁBRICA DE TAPEÇARIAS —
Importação Exportação

Tapetes e Carpetes manuais — Passadeiras, tapetes, carpetes e alca-
tífas mecânicas «Wilton» e «Axminster» com desenho «REALCE»

Telex 22255 — Fontes - P

Telefs.: 921316/7/8

SILVALDE — ESPINHO

CASA ANGÉLICA

Rua 19, n.º 209 — Telefone, 920236

MODAS — MALHAS — MIUDEZAS

Exclusivistas das malhas «SIDNEY» e produtos
«John Player Special».

FONSECA

MODAS — TECIDOS

RUA 19, N.º 275 — Telefone, 920413 — ESPINHO

Casa Romeu

Rua 19, n.º 299

Telef. 921433

ESPINHO

Oculista Vitó

Rua 19, n.º 242

Telef. 923056

Dois casas onde o bom gosto impera

ÓPTICA ESPECIALIZADA

★

NOVIDADES

★

BOUTIQUE

Maia & Alves, Lda. ELECTRODOMÉSTICOS

Agentes em Espinho do ESSO GAS

Correspondente do Banco da Agricultura

Rua 16, N.º 594

Telefone, 921474

ESPINHO

A Nova de Espinho

de IRMÃOS RODRIGUES

Lavados a seco com rapidez. Tintos em todas as cores

Lutos rápidos em 24 horas

RUA 22, N.º 495

TELEFONE, 921074

ESPINHO

Com os cumprimentos da

BOUTIQUE

FRANCINE II

Rua 8, N.º 579

Telefone, 920122

ESPINHO

A entrevista da semana

Por JOÃO QUINTA

O DIRECTOR DO "ESPINHO — Boletim Cultural"

Francisco Azevedo Brandão, fala ao "DE"

O aparecimento do primeiro número do «ESPINHO — Boletim Cultural» editado pela Câmara Municipal de Espinho e dirigido por Francisco Azevedo Brandão é um acontecimento que não podemos deixar passar sem ouvir o seu autor, pelo simples facto de que tal obra representa para Espinho, cuja verdadeira história ainda estava por fazer. Azevedo Brandão documentou-se exaustivamente para que a obra agora iniciada tenha valor meritório. Conseguiu já colaboração preciosa de espinhenses das décadas mais antigas de que destacamos o nosso amigo Joaquim Tato. E a obra aí está no seu arranque.

A nossa entrevista começou com a pergunta que se impunha: Saber como surgiu a ideia da criação do Boletim Cultural:

— A ideia já é antiga. Com efeito, remexendo nos meus papéis, encontrei um projecto de um Boletim elaborado por mim em 1963. Já nessa altura eu sentia a falta de uma publicação que reunisse todo o património histórico — cultural desta terra relativamente nova; sentia a falta de uma fonte onde pudesse estudar o passado de Espinho que, embora, tendo-se constituído como entidade administrativa autónoma há pouco mais, de setenta anos, a sua história está ainda por se fazer, pois, a maior parte dos seus elementos encontram-se dispersos por jornais, revistas, livros de actas, memórias paroquiais, etc., etc....

É claro que não estou a esquecer-me da «monografia» de Espinho, de Álvaro Pereira que tem o seu interesse, mas parece-me que está incompleta. Estou convencido que se o autor tivesse querido, teria ido mais longe na sua investigação e no seu método de apresentação. O livro, peca na verdade, por não informar o leitor das fontes bibliográficas e por falta de índices remissivos.

No entanto quero salientar o esforço, a boa vontade e o amor com que Álvaro Pereira se dedicou à sua obra. É um percurso, é um pioneiro. Como obra monográfica não há outra e embora com defeitos, como irá ter concertada o Bo-

letim, é digna de todo o nosso reconhecimento.

Ora como ia dizendo, sentia a necessidade de um Boletim Cultural, necessidade acicatada, ainda por cima, com o conhecimento que tinha de existência de Boletins Culturais noutras localidades como Matosinhos, Póvoa de Varzim, Sto. Tirso que vinham realizando um trabalho importante e valioso na recolha histórica, etnográfica, folclórica e linguística, das suas respectivas terras.

A ocasião da concretização, desta ideia, chegara então há pouco tempo. Numa conversa informal com o sr. presidente da Câmara, falou-se da necessidade da criação de um Boletim Cultural a editar pela Câmara. Ao ter conhecimento do meu projecto, convidou-me a apresentar uma proposta concreta sobre o assunto. Elaborei então um proposta baseada no meu projecto de 1963 que foi levada a uma sessão ordinária da Câmara onde foi discutida e aprovada, marcando-se o início da publicação para 1979, com a edição de um volume por trimestre.

— Qual é concretamente, o objectivo do «Espinho — Boletim Cultural»?

— Como se diz na apresentação do Boletim o seu objectivo se-

rá tentar coligir e reunir tudo que diga respeito ao património histórico-cultural do Concelho: a sua história, geografia, etnografia, folclore, linguística, literatura etc., etc., de modo a que venha constituir um repositório, tanto quanto possível, completo da vida de Espinho.

— Segundo é do meu conhecimento, o «Boletim Cultural» é apenas uma parte do teu projecto elaborado em 1963. Queres falar do resto?



Efectivamente o «Boletim Cultural» faz parte de um projecto mais vasto e mais ambicioso, que inclui a renovação e remodelação da Biblioteca Municipal, a criação de um Arquivo Histórico do Concelho, de um Centro de Estudos Espinhenses e de um Museu de Etnografia marítima.

A Biblioteca Municipal precisa de edifício próprio, necessita de uma maior dinâmica, de maior

(Continua na pág. 9)

“Horas de Maria”

estreado com forte protecção policial

Foi estreado no dia 13 do corrente mês de Abril o filme português «Horas de Maria» de António Macedo, em Lisboa no cinema Nímas.

Toda a zona que rodeia o cinema, propriedade da RDP, foi protegida por um forte contingente policial.

O filme narra a história de uma jovem cigana traumatizada pela violação e que foi alvo pelo seu padrasto e por uma educação religiosa deformada.

«Horas de Maria» aborda igualmente algumas teses recentes acerca da existência histórica de Jesus, ligando-a a um grupo de guerrilheiros nacionalistas e fazendo crer que terá tido um irmão.

Correu mesmo a notícia de que um grupo de jovens liderado pelo PDC ia tentar «in loco» uma manifestação de protesto o que parece não se ter concretizado por lhes ser negado autorização pelo Governo Civil de Lisboa, sendo alegada falta de cumprimento de requisitos legais. Na convocatória dessa manifestação era anunciado que seria impedida a exibição do filme, custasse o que custasse.

Em face disso o realizador António Macedo, pede para o Patriarcado de Lisboa declarar publicamente se: aprova a atitude dos católicos de impedirem por qualquer meio a exibição do filme; se advoga a interdição, por parte das autoridades civis, de filmes que defendam teses contrárias à da Igreja Católica.

O Patriarcado respondeu, e em nosso entender, muitíssimo bem, responde pelo seu porta-voz que não tomará qualquer posição antes de tomar conhecimento do conteúdo do filme ou pessoalmente ou através de quem o possa aconselhar qualificadamente.

Nesta carta António Macedo manifesta claramente o tendencialismo da sua obra e uma tentativa de amortecer o choque. Esquecem-se estes inqualificáveis aventureiros que o seu produto, por mais publicidade que façam, não passa de um contrabando grosso.

Claro que as reacções de protesto e indignação não se fizeram esperar.

Da Associação Nacional de Estudos Políticos e Sociais:

«Está implantada em Portugal uma democracia em transição para o ateísmo».

Após a exibição do filme a mesma associação acrescenta em comunicado:

«Não está em causa sequer o valor ou não do filme, trata-se sim de o Estado perflhar valores que são contra a maioria do povo português a partir do momento em que dispõe dos seus próprios meios para subvencionar uma obra apologetica que logo à partida, confessa — através das declarações do próprio realizador — tem o propósito declarado de defender uma tese determinada, a que o Estado não pode dar cobertura, sob pena de quebrar frontalmente a sua neutralidade em matéria religiosa».

O Partido Social Democrata acusa a Secretaria da Cultura de política insensata, manifestando a sua mais profunda indignação pelo facto do Ministério da Comunicação Social insistir na política insensata em que incorreu a Secretaria de Estado da Cultura, quando usou dinheiros públicos para subsidiar «Horas de Maria» tutelando o Ministério agora a projecção

(Continua na pág. 9)

REMAR CONTRA A MARÉ

Por ARRAIS

OS INDEPENDENTES

Quando os cidadãos portugueses foram chamados às urnas para as eleições da A. R., cada um, dentro da sua ideologia política votou por um partido que lhe garantisse as condições necessárias para nos salvar do estado calamitoso em que os primeiros governos (?) nos deixarem após o 25 de Abril, onde a anarquia governamental imperava.

Assim, os partidos foram representados na A. R. pelos seus deputados e na medida das percentagens obtidas e, neste aspecto já cheirava um bocadinho à democracia.

Porém, nem tudo tem corrido como nós pensávamos e as melhoras do «doente» não são nenhuma e o povo já teme por um desenlace que atire este país para a «vala comum», mesmo com a ajuda de umas «injecções» que nos vão sendo dadas por países

amigos, tratamento esse que só nos vai prolongando a agonia, pois quanto a salvação, continuamos à espera de um «milagre».

Agora a A. R. está cheia de «independentes» que não sei que partido representam e qual a sua ideologia política, portanto estes «pândegos» continuam a auferir indevidamente os vencimentos que, logicamente, deviam ser recebidos pelos seus substitutos dos partidos que abandonaram, já que o povo votou por um partido e não por uns cavaleiros quaisquer que lá se foram sentar e que agora se sentem o direito de continuar, pois o «tacho» não é de perder.

Pois é, Portugal continua a navegar ao sabor das ondas e não adianta REMAR CONTRA A MARÉ.

ARRAIS

Domingo é Dia de Páscoa

Recordando com saudade a vivência dessa quadra maravilhosa, bastante significativa para todos os cristãos, sejam eles praticantes ou não, teremos de concluir que os tempos evoluíram, sem dúvida, mas o povo nada ganhou no respeitante a uma maior aproximação das pessoas que décadas atrás existia, mormente nos católicos.

No sábado aleluia, a ressurreição de Cristo verificava-se logo de manhãzinha e então o «Judás» era queimado copiosamente na via pública. Mantinha-se uma longa tradição de costumes, curiosa e requintada, que viria mais tarde ser proibida por se relacionar o divertimento com críticas acérrimas a políticos dessa época.

Domingo saía o compasso. Logo de manhã, as casas eram esmeradamente adornadas, depois de uma prévia e especial limpeza, para receber a «cruz» anunciada pelo tlim-tlim do miúdo mensageiro que seguia à frente do compasso garbosa e badalar. As pessoas dedicavam de um modo geral, inteiramente o dia à solenidade, já

que tanto de manhã como de tarde, a visita não tinha hora prefixa, antes notava-se algumas oscilações de ano para ano, o que obrigava as pessoas a aguardar calmamente nas suas residências.

No final do dia, ao pôr do sol as comitivas dos compassos reuniam-se nos Bombeiros V. de Espinho, mesmo defronte da Igreja Matriz, onde terminava praticamente a solenidade, num ambiente festivo, com uma entrada engalanada e vistoso tapete de flores artisticamente confeccionado pelos bombeiros daquela corporação.

Agora, nova época e processos diferentes na orgânica religiosa ditaram o fim dos «compassos» especialmente nos grandes centros, já que nos meios rurais a tradição boa ou ultrapassada, mantém-se e o seu povo vive-a com indesmentível alegria e devoção.

Claro que ninguém se obriga a aceitar esta ou aquela tradição religiosa. Cada indivíduo tem a autoridade para definir qual a religião que mais lhe poderá interessar. Não lhe incumbe, isso

sim, criticar A ou B de seguir por este ou aquele caminho.

Como, porém, a religião católica é e sempre foi a praticada pela esmagadora maioria dos cidadãos portugueses, a Páscoa (e não só) tinha a sua tradição arraigada, mas esfumou-se para dar lugar a liturgia mais apropriada à época em que vivemos.

Por outro lado, os melhoramentos da Igreja eram conseguidos em grande parte, através do auxílio pecuniário que advinha de cortejos efectuados após a Páscoa.

Em Espinho chegaram a fazer-se grandes e vistosos cortejos de oferendas, que através da rivalidade que existia na divisão das zonas, norte e sul, emprestavam um calor extraordinário, um belo espectáculo e no fim, o que mais interessava... um bom rendimento apurado nos leilões efectuados no adro sul, em que reuniam grande número de assistentes.

Enfim... outros tempos... outras gentes. Agora para se arranjar uns fundos, procede-se a apedritórios e realizam-se «feirinhas», etc.

DEFESA DE ESPINHO SEMANÁRIO

Camara Municipal de Espinho

Rua -19

ESPINHO

PORTE PAGO